Boletim Epidemiológico

Nº III, Ano 2024

CIATox/SC
Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina

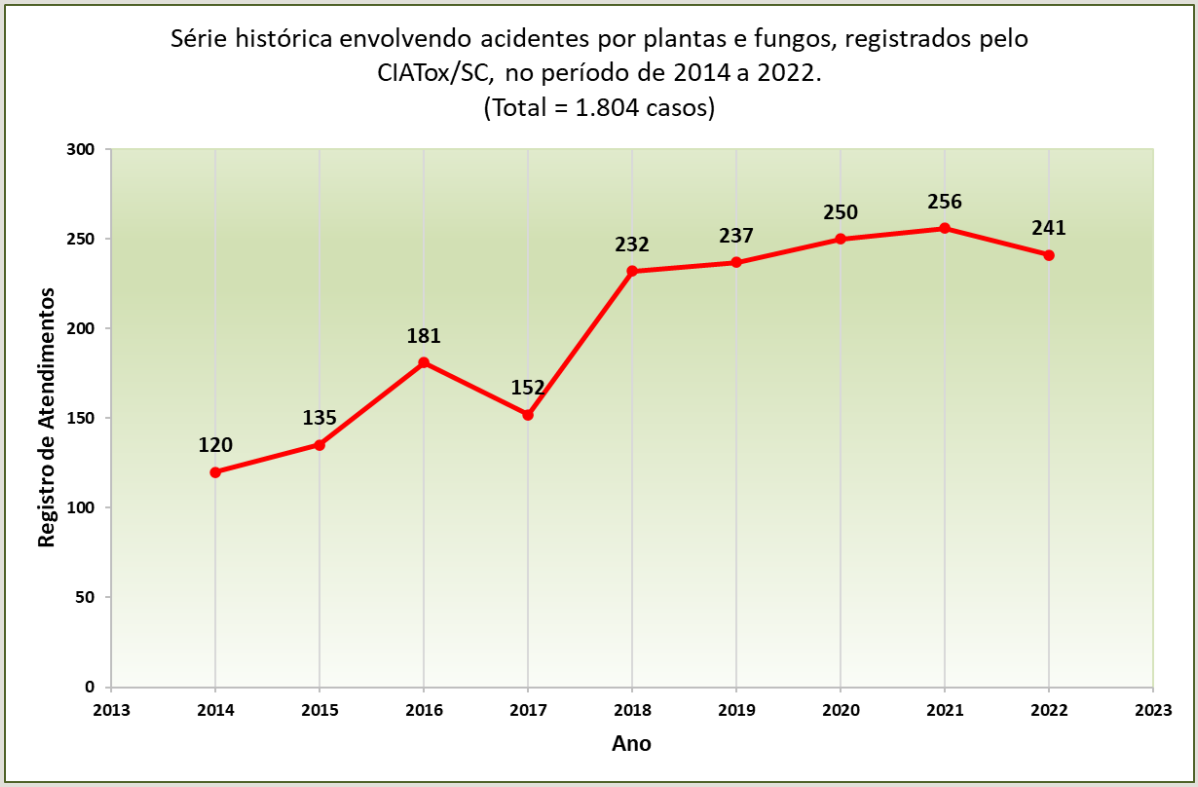
PLANTAS E FUNGOS

- 2014 / 2022 -

UFSC · HU UFSC · EBSERH Hospitais Universitários Federais · Governo de Santa Catarina Secretaria da Saúde

Série Histórica

O gráfico abaixo demonstra o total dos atendimentos de exposição a plantas e fungos, registrados na série histórica do Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina (CIATox/SC), no período de 2014 a 2022.



Foram realizados 1.804 atendimentos de casos humanos envolvendo plantas e fungos no período de 2014 a 2022.

Distribuição das exposições humanas por sexo e faixa etária (2014-2022)

Masculino

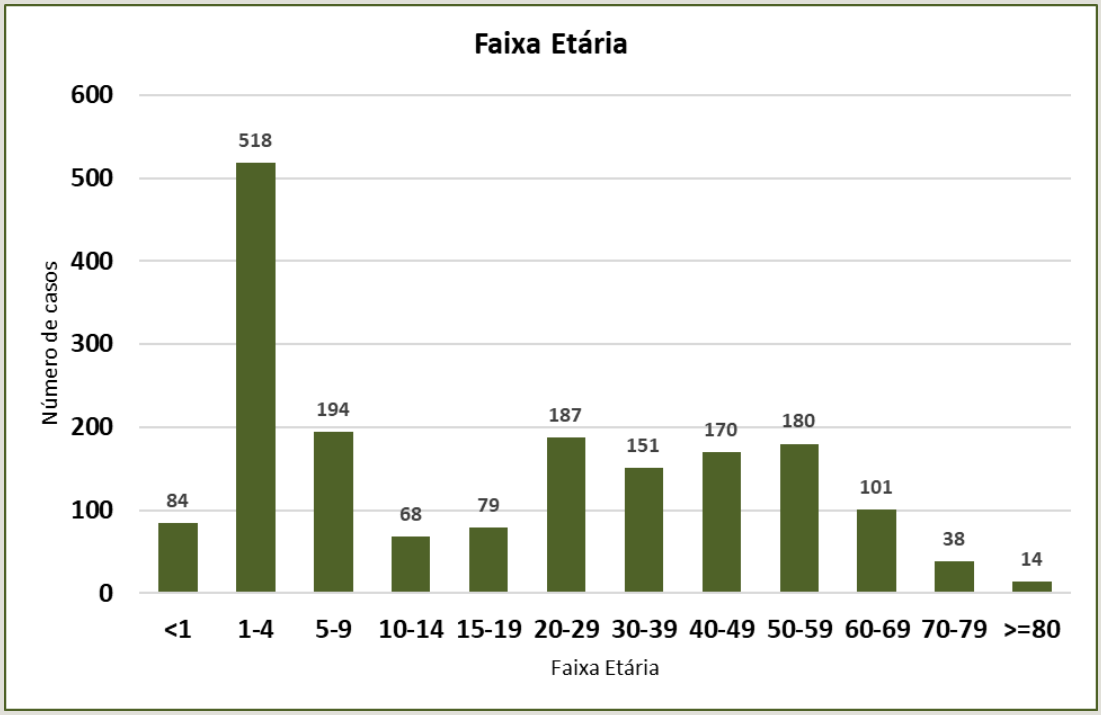
57%

(n=1.023)

Feminino

43%

(n=781)



Locais onde ocorreram as exposições (2014-2022)

Residência

76%

(n=1.365)

Ambiente externo

15%

(n=277)

Local de trabalho

5%

(n=92)

Escola/Creche

1%

(n=21)

Outros/Ignorado

3%

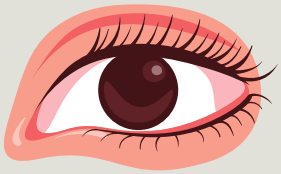
(n=49)

Vias de exposição envolvidas nos casos humanos (2014-2022)

A via de exposição é a maneira pela qual o paciente entrou em contato com as plantas ou fungos.

Oral
64%
(n=1.149)

Cutânea
16%
(n=292)



Ocular
12%
(n=210)

Associação de vias*
6%
(n=113)

Outras/Ignorado
2%
(n=40)

*Quando mais de uma via de exposição está envolvida no caso, por exemplo, via cutânea mais via ocular.

Circunstâncias envolvidas nas exposições humanas (2014-2022)

A circunstância da exposição é o motivo ou razão que proporcionou o contato do paciente com o agente tóxico.

Acidental
71%
(n=1.274)

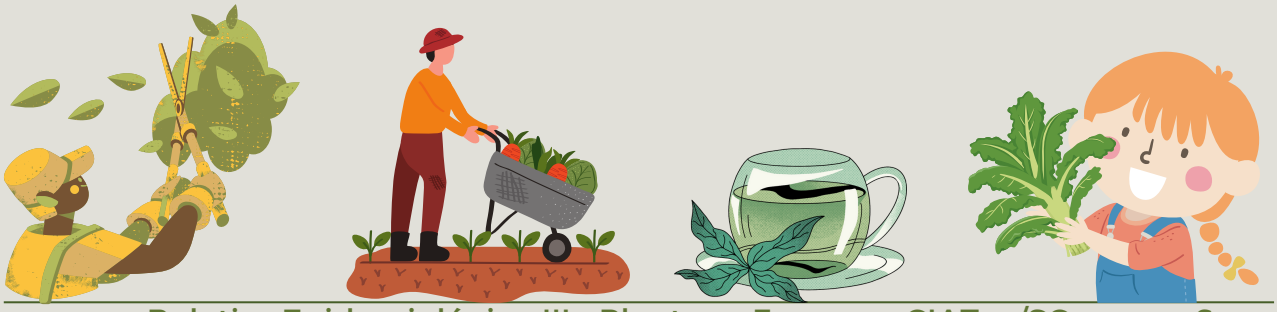
Uso indevido
7%
(n=119)

Ocupacional
5%
(n=96)

Abuso
5%
(n=94)

Tentativa de suicídio
2%
(n=36)

Outras/Ignorado
10%
(n=185)



Classificação de gravidade final e desfecho (2014-2022)

Classificação de Gravidade Final

- Nula 6,7% (n=121)
- Leve 86,1% (n=1.553)
- Moderado 2,2% (n=40)
- Grave 0,3% (n=5)
- Fatal 0,1% (n=2)

Desfecho

- Assintomático 6,7% (n=120)
- Cura 87,6% (n=1.580)
- Diag. Diferencial 3,8% (n=68)
- Ignorado 1,9% (n=34)
- Óbito 0,1% (n=2)

Distribuição por grupo toxicológico das plantas e fungos (2014-2022)

Cristais de oxalato de cálcio
32,5% (n=586)
Ex.: Comigo-ninguém-pode

Espinhos, seiva ou látex irritante
9,4% (n=170)
Ex.: Avelós

Toxoalbuminas
6,8% (n=22)
Ex.: Pinhão-de-purga

Cogumelos
4,8% (n=86)

Alho
3,4% (n=61)

Nicotina e derivados
3,1% (n=56)
Ex.: Tabaco

Substâncias alergênicas
2,7% (n=49)
Ex.: Aroeira

Furanocumarinas
2,6% (n=47)
Ex.: Limão

Saponinas
2,4% (n=43)
Ex.: Espada-de-são-jorge

Alcalóides beladonados
2,2% (n=39)
Ex.: Saia-branca

Glicosídeos cianogênicos
1,5% (n=27)
Ex.: Mandioca-brava

Solaninas
1,3% (n=23)
Ex.: Peloteira

Glicosídeos cardiotóxicos
1,2% (n=22)
Ex.: Espirradeira

Outros ou Ignorado
26,2% (n=473)

Acidentes registrados em crianças de 0 a 14 anos (2014-2022)

A circunstância da exposição mais frequente foi a acidental, representando 93% das ocorrências em crianças de 0 a 14 anos. Os tipos mais frequentes foram:

Comigo-ninguém-pode
(*Dieffenbachia spp*)
40,4% (n=276)

Taioba-brava, taió, taja
(*Colocasia spp*)
8,0% (n=55)

Zamioculca
(*Zamioculca zamiifolia*)
7,6% (n=52)

Pinhão de purga
(*Jatropha curcas*)
3,9% (n=27)

Antúrio
(*Anthurium spp*)
3,4% (n=23)

Cogumelos
2,6% (n=18)

Copo-de-leite
(*Zantedeschia spp*)
12,6% (n=18)

Alocasia
(*Alocasia spp*)
2,5% (n=17)

Erva-moura
(*Solanum nigrum*)
1,6% (n=11)

Acidentes registrados na faixa etária acima de 15 anos (2014-2022)

As circunstâncias mais frequentes, na faixa etária acima de 15 anos, foram a acidental (50%), ocupacional (13%) e abuso (10%).
Os tipos de plantas ou fungos mais frequentes foram:

Cogumelos
9,0% (n=68)

Avelós
(*Euphorbia tirucalli*)
7,8% (n=59)

Comigo -ninguém-pode
(*Dieffenbachia spp*)
7,1% (n=54)

Tabaco, fumo
(*Nicotiana tabacum*)
7,1% (n=54)

Alho (via cutânea)
(*Allium sativum*)
6,7% (n=51)

Taioba-brava, taió, taja
(*Colocasia spp*)
5,4% (n=41)

Limão (via cutânea)
(*Citrus spp*)
5,0% (n=38)

Cacto, cactus
(Família Cactaceae)
4,8% (n=36)

Aroeira-brava
(*Lithraea brasiliensis*)
4,4% (n=33)

Medidas preventivas

Manter as plantas venenosas fora do alcance das crianças.

Ensinar as crianças a não colocar plantas na boca e não utilizá-las como brinquedos.

Não preparar remédios ou chás caseiros com plantas sem orientação médica.

Tomar cuidado ao podar as plantas que liberam látex, pois podem provocar irritação na pele e nos olhos.

Quando lidar com plantas usar luvas e lavar bem as mãos após esta atividade.

Não aplicar alho na pele, pois pode causar lesões.

Conhecer as plantas venenosas existentes na casa e arredores pelo nome e características.

Não comer folhas, frutos, raízes ou cogumelos desconhecidos.

Em caso de dúvida, faça uma foto da planta e entre em contato com o Centro de Informação e Assistência Toxicológica da sua região para orientações.

Plantas Tóxicas

Primeiros Socorros

Remover restos da planta que ainda estiver em contato com o paciente:

Ingestão

Remover manualmente o resto da planta da mucosa oral. Crianças maiores ou adultos podem fazer bochechos para descontaminar a mucosa oral.

Contato com a pele

Lavar a pele com água corrente sem esfregar.

Contato com os olhos

Lavar imediatamente os olhos com água ou soro fisiológico com abundância, durante 20-30 minutos, evitando o acometimento do outro olho. Se os sintomas persistirem, procurar avaliação oftalmológica.

Em caso de acidente com plantas ou fungos, procurar o serviço de saúde mais próximo e/ou ligar para o CIATox de sua região.

Fazer uma foto da planta ou fungo.

O CIATox/SC pode contribuir com a identificação, com informações sobre a toxicidade e tratamento recomendado.

Plantão 24 horas: 0800 643 5252

CIATox/SC
Centro de Informação e
Assistência Toxicológica
de Santa Catarina

Em caso de intoxicação ou envenenamento ligue para o CIATox/SC

0800 643 5252

ciatox.saude.sc.gov.br

ciatoxsc.hu@ciatox.ufsc.br

@ciatox_sc

UFSC · hu UFSC · EBSERH HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS · GOVERNO DE SANTA CATARINA SECRETARIA DA SAÚDE